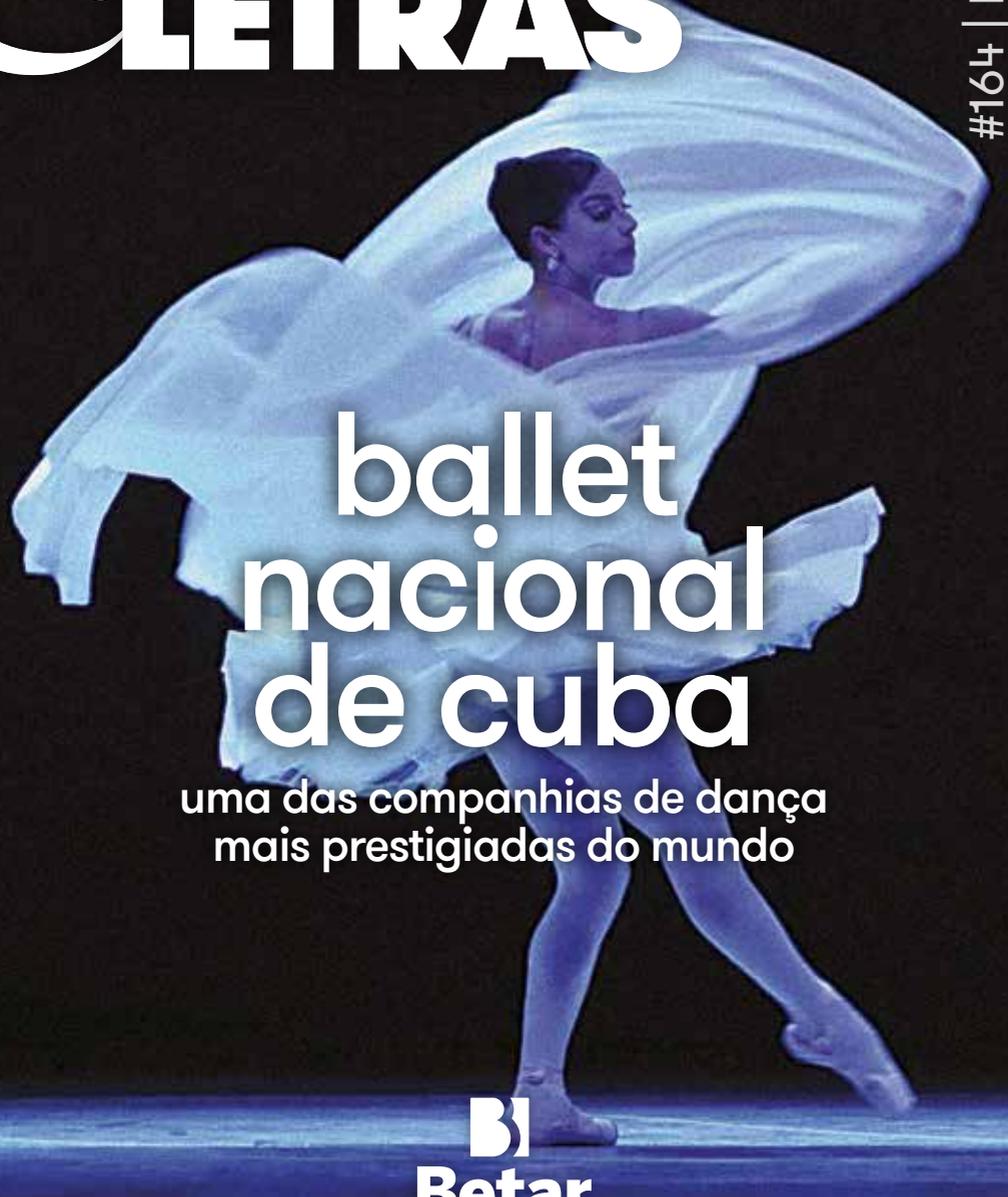


BETAR & ARTES & LETRAS

#164 | MAIO | 2024



ballet nacional de cuba

uma das companhias de dança
mais prestigiadas do mundo

B
Betar



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



GOA: Inspeções A8

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Com a chegada do bom tempo não há desculpas para ficarmos fechados em casa. E se quisermos dedicar-nos à cultura, não faltam boas propostas. No teatro, a Boutique da Cultura tem em cena a peça “Com quantas palavras de faz um poeta?”, sobre o inigualável Ary dos Santos; o Centro Cultural Olga Cadaval apresenta “Ficheiros Secretos”, de Luís Osório; e no Teatro São João é possível assistir a “Sem palavras”, de Márcio Abreu. Das exposições patentes por esta altura, seleccionámos “Vieira da Silva: aquém e além da abstração” e “Shining Indifference”, ambas em Lisboa; e destacámos o North Music Festival e o Serralves em festa, na categoria de festivais de música, e não só. Ainda na música, a Dave Matthews Band e os Thirty Seconds to Mars atuam no Meo Arena; o CCB apresenta “Go Guitars” – Quinteto de Guitarras Elétricas; no São Luiz o livro “Felizmente há Luar”, de Luís de Sttau Monteiro, foi adaptado a ópera; e às portas da capital acontece o Amadora Jazz 2024 com personalidades cimeiras do jazz nacional e internacional. Na dança, o Ballet Nacional de Cuba presenteia-nos com uma brilhante atuação, assim como a Vórtice Dance Company que reinterpreta o clássico “Carmina Burana”. No cinema, regressa o IndieLisboa, com dezenas de filmes de todos os géneros.

Nesta edição da Artes&Letras, entrevistámos a Eng. Carla Carvalho, a quem muito agradecemos a receção para nos falar dos seus desafios na Subconcessão do Baixo Alentejo.



Sérgio Costa

edidor convidado

EDITORIAL

BETAR

Baseado em soluções tecnológicas inovadoras, e uma equipa com vasta experiência, o sistema GOA constitui-se como o padrão nacional na gestão de Obras de Arte rodoviárias e Pórticos de Sinalização



A

Subconcessão do Baixo Alentejo é uma das empresas que utiliza a Aplicação de Gestão de Obras de Arte (GOA) da Betar no apoio às suas estratégias de gestão. Os nossos técnicos fazem um acompanhamento

regular em toda a concessão, avaliando minuciosamente todas as estruturas.

As Obras de Arte são sempre uma prioridade para os gestores de ativos viários e a Subconcessão do Baixo Alentejo conta com a equipa de especialistas da Betar para as inspeções principais e de rotina, com a elaboração de relatórios especializados. O mesmo acontece para os pórticos de sinalização desta Subconcessão, estruturas de grande sensibilidade, por se situarem diretamente sobre o tráfego circulante e estarem muito expostas à ação do vento. A Betar dispõe do software GOA Pórticos, que assiste nas tarefas de gestão e acompanhamento destes ativos.

Subconcessão do Baixo Alentejo, Portugal

Solução: Gestão de Ativos

Tipo: Obras de Arte rodoviárias e Pórticos de Sinalização

Obras de Arte inspecionadas: 86

Pórticos inspecionados: 18

Período de inspeções: desde 2011

À CONVERSA COM



Eng. Carla Carvalho

“Procuramos efetuar uma gestão inteligente e preventiva da condição das infraestruturas, através de avaliações periódicas (...) e assim priorizar os investimentos anuais necessários”

Como ingressou na área da rodovia?

Como Bracarense que sou, formei-me em Engenharia Civil na Universidade do Minho, tendo optado pela especialização em Vias de Comunicação. Quando terminei o curso, em 2003, tomei a decisão de vir para Lisboa trabalhar na Consulpav, uma empresa de consultoria especializada em pavimentos. Adquiri um conhecimento transversal da área, com muito trabalho operacional e, seis anos depois, aquando do lançamento das subconcessões rodoviárias, ingressei no designado Grupo Rodoviário das Rotas Regionais, consórcio que efetuava a gestão dos Contratos de Subconcessão do Baixo Alentejo e do Algarve Litoral, na função de Técnica de Conservação e Exploração. Mantive-me na Subconcessão do Baixo Alentejo até hoje e, em 2020, fui nomeada Diretora de Operação e Manutenção (O&M), logo, considero que o meu percurso nesta organização foi pautado por um crescimento paulatino, com possibilidade de passar por todas as fases da área operacional. Presentemente sou responsável por toda a atividade de O&M do IP2, entre os Nós do Ramal e Castro Verde, nos temas de operação, segurança, controlo de qualidade, manutenção, assistência, etc. Tem sido uma enorme aprendizagem e muito gratificante.

A Subconcessão do Baixo Alentejo faz a exploração e manutenção de 113Km de via. Quais são os maiores desafios?

Somos uma Parceria Público-Privada

que presta um serviço de gestão e operação rodoviária ao Estado, cabendo à Infraestruturas de Portugal (IP) a gestão do Contrato de Subconcessão. Trata-se de um negócio conhecido e caracterizado por um conjunto de critérios e obrigações contratuais, controlado sobretudo por um modelo financeiro e Plano de Controlo de Qualidade (PCQ). Temos objetivos a curto, médio e longo prazo, de gestão das infraestruturas constituintes do objeto da Subconcessão, por forma a manterem os índices de qualidade durante o respetivo lifecycle, perante a IP e os utentes da via. Os maiores desafios do Departamento de O&M consistem na definição e organização das estratégias com vista ao cumprimento, de forma eficiente e rigorosa, desses objetivos, permitindo-nos dotar a via das melhores condições de circulação e segurança, e assim continuar a merecer a confiança dos utilizadores. Procuramos efetuar uma gestão inteligente e preventiva da condição das infraestruturas, através das avaliações periódicas definidas no PCQ, e assim priorizar os investimentos anuais necessários, evitando sempre que possível a realização de manutenção reativa.

Na rede rodoviária, as concessionárias juntam-se a parceiros para encontrar as melhores soluções para a gestão. Que características procuram nas empresas que trabalham convosco?

O nosso trabalho não é exequível sem parceiros, sendo que as características que procuramos são know-how técnico,



solidez, continuidade, disponibilidade e capacidade de resolução de problemas. Presentemente, e transitados 3 anos e meio de exercício de funções de direção (da minha parte), considero-me privilegiada por poder contar com uma lista de parceiros nas diferentes áreas, com sólidos conhecimentos técnicos, que nos apoiam na avaliação da condição das infraestruturas sob nossa responsabilidade e na tomada de decisão. Praticamos uma política de continuidade com os nossos parceiros, não sendo o fator financeiro o decisório. A Betar é claramente um deles e está connosco desde o início. Contamos com a Betar como parceiro no que concerne às Obras de Arte, uma vez que tem demonstrado a disponibilidade, solidez e competências técnicas que procuramos. A Betar implementou na nossa Subconcessão o sistema de gestão GOA, ferramenta de elevada utilidade para a nossa organização, ao nível do cadastro de todas as Obras de Arte sob nossa

responsabilidade, bem como de todas as inspeções efetuadas às mesmas desde o início da Operação. Contamos com a Betar para os desafios que certamente irão surgir nos próximos anos.

E o futuro?

Neste momento, encontramos-nos numa fase madura da operação, com metade do período de Subconcessão cumprido. Muitos desafios foram ultrapassados e pretendemos prosseguir com uma estratégia de sucesso, sempre na base da eficiência, transparência e cumprimento, para continuar a merecer a confiança da IP e dos utentes do IP2. No que respeita à estratégia para o Departamento de O&M para os próximos 15 anos, será baseada na avaliação periódica da condição das infraestruturas, com apoio dos nossos parceiros, que nos permita efetuar a gestão dos orçamentos anuais de forma preventiva, sempre com a capacidade técnica e operacional que nos permita dar resposta a imponderáveis.

SUGESTÕES



Com quantas palavras de faz um poeta?

Para assinalar os 40 anos da morte de Ary dos Santos, mais de 40 vezes unem-se em palco para festejar as palavras do poeta. Porque as palavras de Ary fazem parte da história. São palavras do presente. São palavras para sempre. Mais do que um espetáculo, este é um momento de festa, onde a música, tocada ao vivo, se conjuga com a palavra dita e cantada. Uma criação de João Borges de Oliveira com vários atores acompanhados pelo Coro Boutique da Cultura e por Pedro Santos, no acordeão, Joana Dinis da Fonseca ao piano, e Joana Maurício na guitarra.

ATÉ 22 DE MAIO

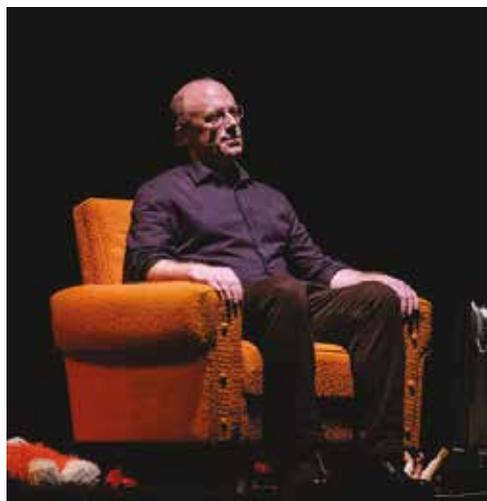
Boutique da Cultura, Lisboa

TEATRO

Ficheiros Secretos

Este é um espetáculo de Luís Osório criado a partir do seu livro homónimo. Uma performance inédita de um jornalista e escritor reconhecido, que arrisca assumir o papel de narrador da história recente de Portugal, convocando para o palco memórias de personagens marcantes como José Saramago, Álvaro Cunhal, Mário Soares, Amália Rodrigues, Francisco Sá Carneiro, Jorge Sampaio e tantos outros. Durante 90 minutos, o autor conduzirá a audiência numa viagem pelo último século português e pela vida de alguns dos protagonistas que marcaram o nosso tempo, com convidados absolutamente surpreendentes.

DIA 31 DE MAIO



Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra

Com a chegada do bom tempo não há desculpas para ficar fechado em casa. Aproveite para assistir a uma peça de teatro, um concerto ou ir ver uma exposição ou um filme no cinema

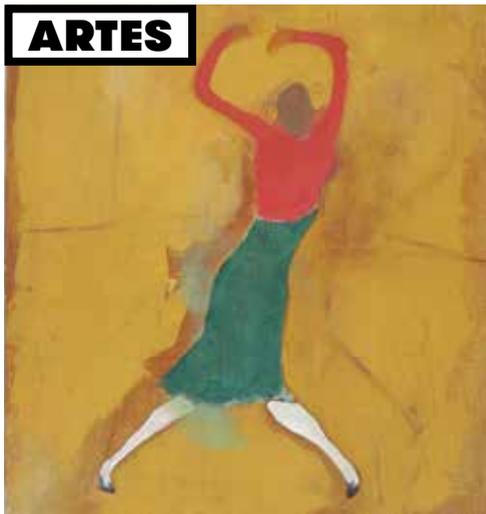


Sem palavras

Tudo acontece num único dia. Várias personagens em trânsito passam por um apartamento vazio e contam as suas histórias. Histórias de amor ou de violência. De machismo, homofobia, exploração ou transfobia. E quando as palavras falham e a linguagem comum não chega, são os próprios corpos que falam. Livremente inspirado no livro do filósofo transgénero Paul B. Preciado, "Um Apartamento em Urano", nos textos da escritora e ativista brasileira Eliane Brum, e em múltiplos relatos individuais, "Sem Palavras" é um espetáculo híbrido que combina teatro, dança, música e performance, onde o encenador Márcio Abreu regressa com uma obra "carnal, potente e enérgica, que explode com as ideias pré-concebidas". Neste palco, todos têm direito à palavra e nenhuma história fica por contar. **24 E 25 DE MAIO**

Texto e direção:
Márcio Abreu
Dramaturgia: Márcio Abreu
e Nadja Naira
Interpretação: Fábio Osório
Monteiro, Giovana Soar,
Kauê Persona, Kenia Dias,
Key Sawao, Rafael Lucas
Bacelar, Viní Ventania
Jovem Xtravaganza
Teatro de São João, Porto

ARTES



Vieira da Silva: Aquém e além da abstração

A pintura de Maria Helena Vieira da Silva é normalmente associada à abstração, à representação do espaço e da perspetiva e ao uso de linhas e geometrias desconstruídas, mas a artista teve uma outra produção figurativa. A seleção agora apresentada inclui obras dos seus primeiros anos em Paris, de 1929 a 1936, como o extraordinário “Moi, réfléchissant sur la Peinture”, e uma série de retratos e ilustrações do período de exílio no Brasil, [1941-1946].

A par desta exposição, a coleção do museu apresenta ainda várias obras de Arpad Szenes e Vieira da Silva em diálogo na mostra “Um casal na vida e na arte”.

ATÉ 2 DE JUNHO

Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva, Lisboa

ARTES

Luísa Jacinto Shining indifference

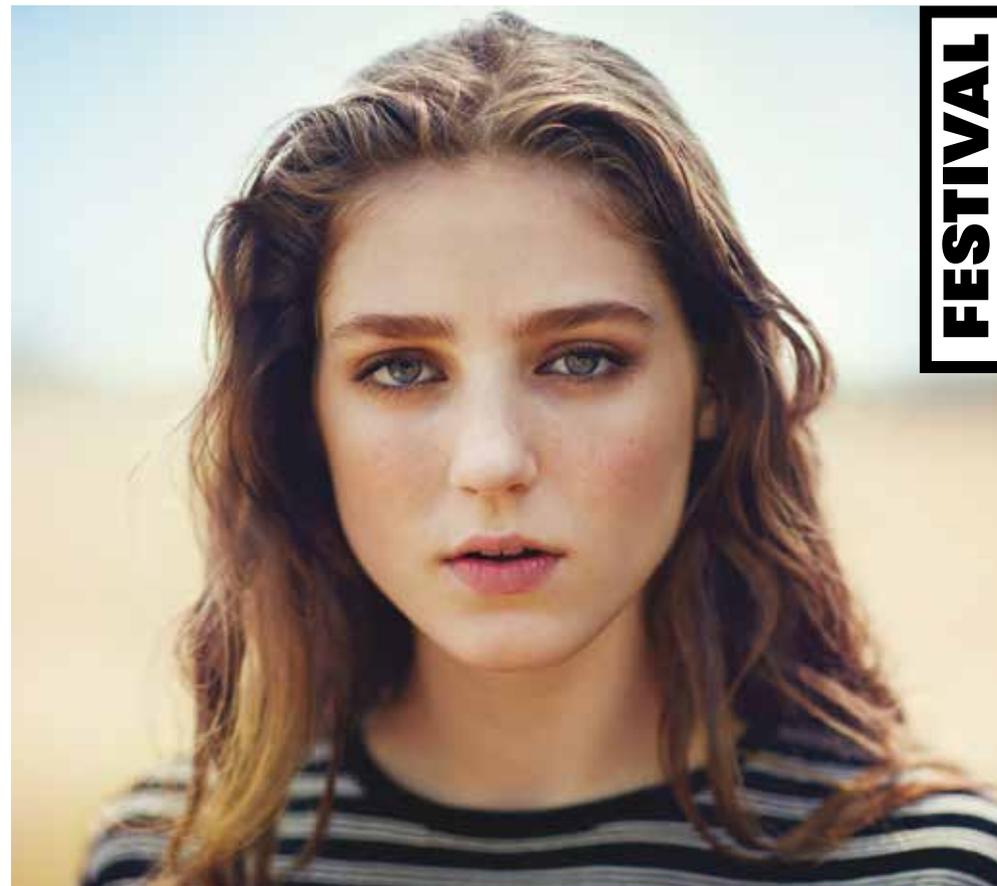
Nesta exposição Luísa Jacinto desafia o público a entrar num jogo de observação, presentimento e atenção a novos limites da visão, explorando um novo universo especialmente concebido para o MAAT. A artista recorre a diferentes materiais, como membranas de borracha, metal, spray, linha, tecido, aquarela..., que estabelecem uma fronteira cada vez mais fluída entre a pintura, a escultura e a instalação. O curador João Pinharanda refere que “o facto dos tecidos de poliéster nos desafiarem a ver através das suas superfícies, mas depois dificultarem essa visão, oferece-nos, no final, um cenário aberto ao olhar errante”.

ATÉ 2 SETEMBRO



MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Lisboa

FESTIVAL



North Music Festival e Serralves em Festa 2024

Um dos eventos mais esperados do ano e o primeiro grande festival de 2024, o North Music Festival, decorre entre 24 e 26 de maio num novo cenário, o deslumbrante Parque de Serralves. Dos nomes confirmados destacam-se Myke Towers, Maria Becerra e Alessandro Sanz, no dia 24; Keane, Tom Odell e Birdy, no dia 25; e Nelly Furtado, Cláudia Leite e Bell Marques, no dia 26. No mesmo local, o Serralves em Festa decorre durante 50 horas seguidas, entre 31 de maio e 2 de junho, para celebrar a diversidade cultural e a inovação. Este festival de arte contemporânea e interdisciplinar apresenta-se como um espaço inclusivo da arte e da cultura, cuja programação abrange artes performativas, artes visuais, música, dança, teatro, novo circo, cinema e vídeo e literatura. **ENTRE 24 DE MAIO E 2 DE JUNHO**

Parque de Serralves, Porto



Dave Matthews Band

DIA 5 DE MAIO NO MEO ARENA, LISBOA

Na primeira digressão pela Europa e pelo Reino Unido dos últimos cinco anos, a Dave Matthews Band passa por Portugal para apresentar o seu décimo álbum, “Walk Around the Moon”. A banda norte-americana já vendeu 25 milhões de ingressos desde o início da carreira, tornando-se a segunda banda mais vendida da história.

Felizmente Há Luar!

DE 8 A 10 DE MAIO NO SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, LISBOA

Esta obra de Luís de Sttau Monteiro é uma peça fundamental do teatro português do século XX, que fala de liberdade, poder, coragem e resistência. Pela primeira vez, é adaptada para o mundo da ópera, fazendo-se assim justiça a um texto maior da literatura teatral portuguesa.



Go guitars - Quinteto Guitarras Elétricas

18 DE MAIO NO JARDIM DO PEQUENO AUDITÓRIO DO CCB, LISBOA

Amplificadas, etéreas, distorcidas, multiformes ou polirrítmicas, um esquadrão de cinco guitarras elétricas aterra num jardim suspenso no CCB para apresentar uma mão cheia de música nova e o já lendário “Electric Counterpoint”, que Steve Reich escreveu para Pat Metheney.

Thirty Seconds to Mars

DIA 29 DE MAIO NO MEO ARENA, LISBOA

Este concerto faz parte da “Seasons World Tour 2024”, uma digressão pela América Latina, Europa, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia. Os Thirty Seconds To Mars, formados pelos irmãos Jared e Shannon Leto, regressam triunfantes com o seu sexto álbum de estúdio “It’s The End Of The World But It’s A Beautiful Day”.



Amadora Jazz 2024



12.ª edição deste festival conta com personalidades cimeiras do jazz nacional e internacional. No cartaz figuram o quinteto liderado por Isabel Rato [piano], com João David Almeida [voz], João Capinha [saxofones], João Custódio [contrabaixo] e Alexandre Ferreira Alves [bateria], que atua no dia 9; e o quarteto composto por Júlio Resende [piano], Bruno Chaveiro [guitarra portuguesa], André Rosinha [contrabaixo] e Alexandre Frazão [bateria], que apresenta o projeto Fado Jazz no dia 10. No dia 11 toca Lokomotiv, de Carlos Barretto, Mário Delgado, José Salgueiro e Ricardo Toscano; e no dia 12 o quarteto do histórico saxofonista norte-americano David Murray. Ainda no dia de encerramento, atua a GeraJazz, que tem vindo a desenvolver um intenso trabalho de formação de jovens com vista à constituição de uma orquestra de jazz. **ENTRE OS DIAS 9 E 12 DE MAIO**

Auditório dos Recreios da Amadora, Auditório de Alfovelos e Cineteatro D. João V, Amadora

DANÇA



Ballet Nacional de Cuba

Esta é uma das companhias de dança mais prestigiadas do mundo, com um lugar de destaque na cultura hispano-americana contemporânea. Desde o início, a linha artística do Ballet Nacional de Cuba partiu do respeito pela tradição romântica e clássica, e do trabalho criativo de coreógrafos que procuraram encontrar um âmbito para o ballet nacional e contemporâneo. Em 2018 foi declarada como Património Cultural da Nação e expressão máxima da escola cubana de ballet, onde a tradição da dança teatral se funde com os traços essenciais da cultura cubana.

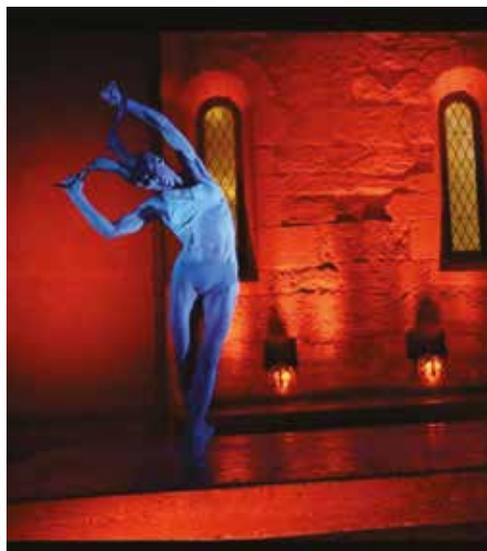
DIAS 10 E 11 DE MAIO

Centro Cultural de Belém, Lisboa

Carmina Burana

A Vórtice Dance Company reinterpreta o clássico “Carmina Burana” aliando a dança e as novas tecnologias à poderosa obra de Carl Orff. Os poemas e canções profanas medievais (séc. XII, XIII), escritos por monges num convento da Baviera alemã, serviram de inspiração para a cantata cênica, onde todas as personagens são corrompidas pelos prazeres da carne e se exalta o amor, o sexo, a bebida e a dança. Esta nova abordagem é uma celebração da interseção entre o passado e o presente, entre a arte clássica e a inovação contemporânea, proporcionando uma experiência conceptual e visualmente empolgante para o público.

ENTRE OS DIAS 9 E 12 E DIA 28 DE MAIO



Teatro Tivoli BBVA, Lisboa, e Coliseu do Porto

CINEMA



IndieLisboa'24



Uma vez mais, o festival traz-nos filmes, curtas-metragens, animação e documentários, numa celebração do cinema independente. Durante 11 dias, o IndieLisboa apresenta dezenas de filmes de todos os géneros e nacionalidades, com as habituais secções Nacional, Internacional e IndieJúnior. Este ano as retrospectivas fazem homenagem às Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA e ao realizador palestino Kamal Aljafari e o IndieMusic prolonga-se pela noite fora com o IndieByNight. Destaque ainda para o Director's cut, cuja seleção de filmes mergulha na memória do cinema, e para a nova Smart7, que junta 7 festivais de 7 países diferentes, para apresentar 7 filmes europeus. Esta secção é competitiva, itinerante e colaborativa. Consulte o programa completo em indielisboa.com/festival/programa. **DE 23 DE MAIO A 2 DE JUNHO**

Cinema São Jorge, Lisboa

MOÇAMBIQUE

ARTES

Chichorro – Sonhos alados em azul com pássaros

Fundação Fernando Leite e Couto

No âmbito das comemorações dos 100 anos do poeta, jornalista e editor, Fernando Leite Couto, a Fundação apresenta a exposição do pintor moçambicano Roberto Chichorro, intitulada “Sonhos alados em Azul com Pássaros”. Desde a década de 1960 que Chichorro brinda o público com a sua forma única de contar histórias. Leva para a tela a relação de afetos, a humanidade que habita no seu povo e as coisas simples da natureza. A mulher, o gato, o pássaro, numa paleta de cores, como se procurasse penetrar na alma do espectador, são a marca do artista, considerada uma das maiores figuras das artes plásticas de Moçambique. **ATÉ 4 DE MAIO**



ARTES



50 Passos para a Liberdade: Portugal, da Ditadura ao 25 de abril

Camões – Centro Cultural Português, Maputo

Revisitando o passado é possível pensar o futuro. Com esta exposição, a Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril pretende divulgar, junto dos mais jovens, a história da Revolução. Para isso, foram selecionados 50 acontecimentos relevantes do período entre a tomada de posse do último Presidente do Conselho do Estado Novo, Marcelo Caetano (1968), e a publicação da Lei 7/74, pela qual Portugal reconhece o direito dos povos coloniais à autodeterminação e independência. A exposição está dividida em quatro núcleos que retratam os momentos centrais da história. **ATÉ 1 DE JUNHO**

EUROPA

ARTES

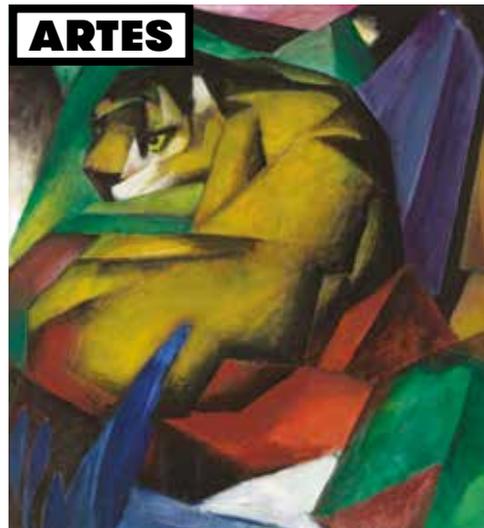
Sinais e Objetos: Pop Art da Coleção Guggenheim

Guggenheim Bilbao

Surgido em Inglaterra no final da década de 50, o movimento “Pop Art” enraizou-se nos Estados Unidos. “Sinais e Objetos” apresenta uma seleção de obras das Coleções Guggenheim, criadas na sequência da vitalidade económica e consumismo incipiente que prevaleceram na sociedade americana após a II Guerra Mundial. Artistas como Roy Lichtenstein, Claes Oldenburg, James Rosenquist e Andy Warhol exploraram a linguagem visual da cultura popular - inspirando-se em anúncios, publicações baratas, outdoors e filmes - para criar obras que podem ser interpretadas como uma crítica contundente à mesma. **ATÉ 15 DE SETEMBRO**



ARTES



Expressionistas: Kandinsky, Münter e o Cavaleiro Azul

Tate Modern, Londres

Um grupo de amigos conhecido como “The Blue Rider” [O Cavaleiro Azul], juntou-se, no início do século XX, para criar “uma união de vários países para servir um propósito” - transformar a arte moderna. Esses artistas reuniram-se em torno de Wassily Kandinsky e Gabriele Münter para experimentar cores, som e luz, criando arte ousada e vibrante. Esta exposição é uma história de amizade contada através da arte, que engloba obras de Kandinsky, Münter, Franz Marc, Alexander Sacharoff, Marianne Werefkin, entre outros. Foram reunidas mais de 130 obras com o apoio da coleção de Lenbachhaus de Munique.

ATÉ 20 DE OUTUBRO

PARA LER



Vemo-nos em Agosto

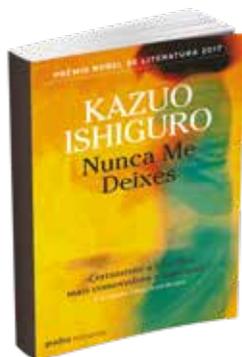
Gabriel Garcia Marquez

Todos os anos, a 16 de agosto, Ana Magdalena Bach apanha o ferry que a leva à ilha onde a mãe está enterrada. Estas viagens acabam por ser um convite irresistível para se tornar uma pessoa diferente, durante uma noite por ano. Ana é casada e feliz há 27 anos e não tem motivos para abandonar a vida que construiu com o marido e os dois filhos. No entanto, sozinha na ilha, contempla os homens no bar do hotel, e todos os anos arranja um novo amante. Escrito no estilo inconfundível e fascinante de García Márquez, “Vemo-nos em Agosto” é um hino à vida, à resistência do prazer apesar da passagem do tempo.

Nunca me deixes

Kazuo Ishiguro

Esta obra conta-nos uma extraordinária história de amor, perda e verdades escondidas. Kathy, Ruth e Tommy cresceram em Hailsham, um colégio interno situado algures na província inglesa. Foram educados com esmero, cuidadosamente protegidos do mundo exterior, e levados a crer que eram especiais. Mas o que os espera para além dos muros de Hailsham? Só aos 31 anos, Kathy se permite ceder aos apelos da memória. O que se segue é a perturbadora história de como Kathy, Ruth e Tommy enfrentam, aos poucos, a verdade sobre uma infância aparentemente feliz e sobre o futuro que lhes está destinado.



VIAGEM

Tailândia

As saudades da Ásia, que desde o Covid esteve fora do nosso radar, levaram-nos à Tailândia nas férias da Páscoa. Começámos por “mergulhar” na loucura da capital Bangucoque. Multidões por todo o lado, mas sem atropelos; trânsito infernal, mas um serviço de metro limpo e pontual; e comida de rua incrivelmente saborosa. É assim esta cidade intensa, que vale tanto pela experiência como pelos templos imperdíveis. O Grand Palace é um complexo de edifícios reais, com paredes forradas a pequenas pedras brilhantes e cúpulas douradas. No templo Wat Pho é possível ver de perto um colossal Buda Deitado e no Wat Paknarm ergue-se a maior estátua de Buda da Tailândia. Mas foi em Chiang Rai, na fronteira com o Laos e Mianmar, que visitámos aquele que, para mim, foi o mais incrível - o Templo Branco. Bizarro e surrealista, mistura elementos budistas e hindus com cenas apocalípticas. Visitámos ainda o Templo Azul e fizemos uma caminhada por entre a frondosa vegetação do Parque Nacional Lam Nam Kok. Depois, rumámos à cidade muralhada de Chiang Mai, cujas ruas centrais da parte antiga se transformam num maravilhoso mercado, ao final da tarde. Foi lá que apanhámos o comboio noturno para Ayutthaya, a cidade com os templos mais antigos do país, a fazer lembrar Angkor Wat. Dos quase 70, estivemos em 8, à boleia de um tuk tuk. Por fim, um merecido descanso nas idílicas praias de água azul-turquesa de Kolanta e Koh Ngai, com direito a Snorkeling e à visita de uns simpáticos macacos.



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

 **GOA**

 **Betar**

INSPEÇÃO DE ACTIVOS

T +351 21 762 6110

GOA: Inspeção de Activos